

cínio. Ela é que, em Versalhes, desarma o regimento de Flandres. Impávida, percorre as fileiras dos soldados, fala com êles, aperta-os contra seu peito de patriota e tira-lhes delicadamente os fuzis da mão. Promovida a oficial, apressa-se a ir a Liège para amotinar o povo contra os austríacos que se aproximam. Logo depois, aparece em Paris onde participa da marcha sobre Versalhes, voltando à testa dum batalhão de mulheres a carregar na ponta de seus piques, as cabeças cortadas dos *gardes du corps*.

Mas a revolução da Razão tem suas leis especiais que exigem que homens como Desmoullins e Danton uma vez cansados de matar, sejam executados como traidores. Sorte parecida ameaça também a "meretriz da guilhotina". Levada por suas noções romântico-sentimentais dos direitos do homem, não vai ela até se mostrar duma ternura feminina? Apoiada no braço do poeta André Chénier, não se atreve ela a pedir a liberdade dos infelizes suíços de Château-Vieux e a prègar, das Tulherias, amor e moderação?

As damas da "Société Fraternelle", essas "fúrias endiabradas" dos clubes femininos revolucionários, que, com sua intolerância, incarnam tão fielmente o verdadeiro espírito da revolução, conhecem meios adequados para se vingar da companheira que assim renega o grande morticínio. Para executar o castigo, surpreendem inopinadamente a pobre apóstata, insultam-na, chamando-a de "prostituta", "farsante", "traidora"; desgrenham-lhe os cabelos, arrancam-lhe os vestidos do corpo e açoitam-na, em seguida, em presença duma multidão que as cerca, dânsando e gritando.

A partir desse dia, o seu espírito fica transtornado. Nunca conseguiu vencer a impressão que lhe causara aquele bárbaro tratamento. Encontra-se encerrada agora numa sombria cela da Salpêtrière, rosna frases revolucionárias e excita fantasmas à luta. Mesmo no inverno, anda sempre quasi nua, passeando de pés descalços sobre as lajes do seu cubículo. Come tudo o que encontra no chão — palha, migalhas de pão, cisco — e bebe água suja. Vive assim vinte e cinco anos, enquanto, lá por fora, Robespierre cai, Napoleão governa, os Aliados invadem o país, Luiz XVIII sobe ao trono, e enquanto os próprios negros de São Domingos entregam sua liberdade em troca da fortaleza de La Ferrière.

V

A Harmonia Terrena